

CONSENSO SOBRE MANEJO DE PACIENTES COM SUSPEITA DE INFEÇÃO POR INFLUENZA A (H1N1) 2009

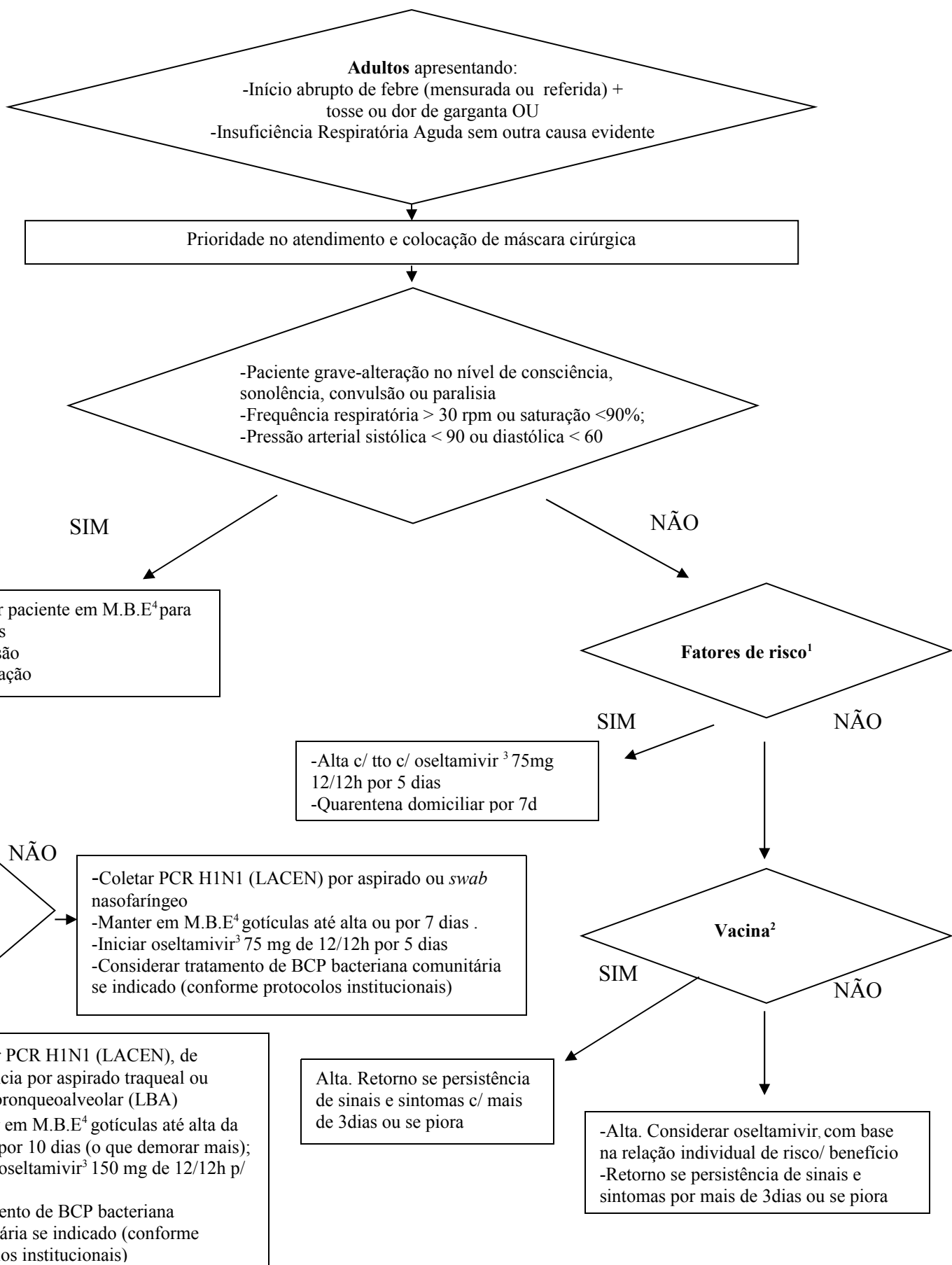
Considerando:

1. a necessidade da utilização de práticas comuns na abordagem das síndromes gripais;
2. a racionalização das medidas adotadas no sentido de simplificá-las e, portanto, torná-las exequíveis;
3. a experiência adquirida durante o surto epidêmico de 2009;
4. a variável introduzida pela vacinação específica, de efetividade superior a 90% nos estudos já publicados;

Os hospitais abaixo representados¹, em reunião realizada no dia 17 de maio de 2010, acordaram a proposta de abordagem condensada nos algoritmos que seguem:

¹ Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre – Enfª Carla Oppermann; Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Enfª Nádia Kúplich; Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre – Dra Denusa Wiltgen / Dr Ricardo Zimmerman; Hospital Ernesto Dornelles – Dr Fabiano Ramos; Hospital Moinhos de Vento – Dra Angela Ziegler e Enfª Cristiane Tejada; Hospital Mãe de Deus – Dr Gabriel Narvaez e Enfª Juliana Prates; Hospital Nossa Senhora da Conceição – Enfª Lahir Chaves

ALGORITMOS DE MANEJO CLÍNICO INFLUENZA A H1N1 - 2010

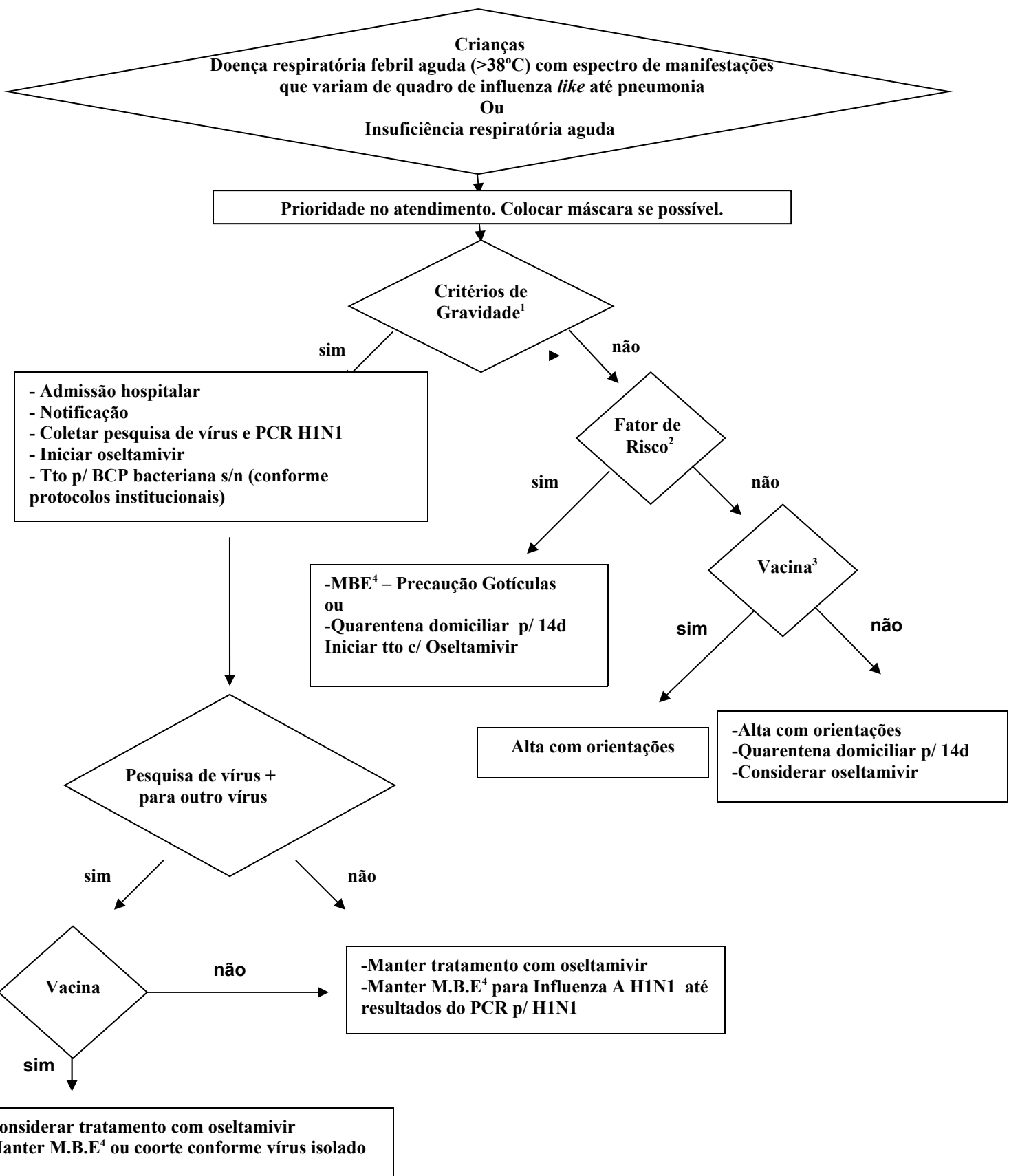


¹ São fatores de risco: indivíduos transplantados, pacientes com câncer, em tratamento para AIDS, em uso de medicação imunossupressora, hemoglobinopatias, problemas cardiovasculares, pneumopatias, insuficiência hepática, doenças renais crônicas, doenças neurológicas, doenças metabólicas (diabetes mellitus), obesidade grau III (Índice de Massa Corporal maior ou igual a 40), doença genética (Síndrome de Down), indígenas (população aldeada) ou idade inferior a dois ou superior a 60 anos de idade e gestação (independentemente da idade gestacional).

² Considerar **vacinados** apenas aqueles pacientes imunocompetentes que tiverem recebido a vacina há mais de 14 dias do início dos sintomas;

³ Ajustar para **perda de função renal** (conforme bula do produto).

⁴ **M.B.E** - Medidas de Bloqueio Epidemiológico (sigla usada pelo Controle de Infecção Hospitalar).



¹**Critério de Gravidade** – Ministério da Saúde: cianose, batimento de asa de nariz, taquipnéia (2m a 1ano >50rpm e de 1 a 5 anos >40 rpm), toxemia, tiragem intercostal, desidratação, vômitos, letargia, inapetência, dificuldade para ingerir líquidos ou amamentar, estado geral comprometido ou dificuldade familiar em medicar e observar cuidadosamente.

² **Fatores de risco:** indivíduos transplantados, pacientes com câncer, em tratamento para AIDS ou em uso de medicação imunossupressora, hemoglobinopatias, problemas cardiovasculares, pneumopatias, insuficiência hepática, doenças renais crônicas, doenças neurológicas, doenças metabólicas (diabetes mellitus e obesidade grau III (Índice de Massa Corporal maior ou igual a 40) e doença genética (Síndrome de Down), Indígenas (população aldeada) ou idade inferior a dois anos.

³ Considerando < 9 anos com mais de 14 dias da 2ª dose da vacina e sem imunodepressão.

⁴**M.B.E** - Medidas de Bloqueio Epidemiológico (sigla usada pelo Controle de Infecção Hospitalar).